



Item 5

Assessoria Comunidade Agroecologia SP

5.1. Identificação da prestação de serviço

Objeto de contratação: O trabalho visa dar continuidade ao processo de mapeamento e articulação dos atores de agroecologia do Estado de São Paulo e criação de uma comunidade virtual na PLAGESSAN.

5.2. Justificativa

O serviço a ser contratado visa a continuidade da sistematização das iniciativas e atores de agroecologia no Estado de São Paulo e a articulação desses mesmos em uma comunidade virtual na PLAGESSAN.

5.3. Objetivo

Sistematizar e articular iniciativas e atores de agroecologia do Estado de São Paulo em uma comunidade virtual junto à PLAGESSAN.

5.4. Produtos/Processos

Item 5	Assessoria Comunidade Agroecologia SP
--------	---------------------------------------

5.1. Identificação da prestação de serviço

Objeto de contratação: O trabalho visa dar continuidade ao processo de mapeamento e articulação dos atores de agroecologia do Estado de São Paulo e criação de uma comunidade virtual na PLAGESSAN.

5.2. Justificativa

O serviço a ser contratado visa a continuidade da sistematização das iniciativas e atores de agroecologia no Estado de São Paulo e a articulação desses mesmos em uma comunidade virtual na PLAGESSAN.

5.3. Objetivo

Sistematizar e articular iniciativas e atores de agroecologia do Estado de São Paulo em uma comunidade virtual junto à PLAGESSAN.



5.4. Produtos/Processos

Produto	Objetivo	Período	Estratégia	Indicador
Entrega Produto 3: Avaliação do processo de uso da PLAGESS AN	Avaliar como a PLAGESSAN atende as necessidades da comunidade e a efetividade do processo segundo os atores.	120 dias após a entrega 2	Grupos focais e levantamentos	Relatório crítico contendo os resultados das avaliações e levantamento. Relatórios das atividades.

1. INTRODUÇÃO

Como dito anteriormente, na ausência da PLAGESSAN, o INTERSSAN vem realizando o mapeamento das redes agroecológicas por meio do sistema Agroecologia em Rede (www.agroecologiaemrede.org.br), a partir do qual realizados essa análise. A ação envolveu o mapeamento de atores da Rede APA realizado coletivamente por meio de um Grupo de Trabalho que envolveu membros da Rede APA, da RedeSANS, membros da Rede Leste de Agroecologia, da Embrapa Meio Ambiente, do Instituto Federal de SP, Campus de São João da Boa Vista e equipe do Sistematização do Sistema “Agroecologia em Rede” da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e do Instituto Giramundo Mutuando. O mapeamento de atores foi uma ferramenta metodológica utilizada para identificar a Rede APA no Estado de São Paulo, bem como seus interesses, importância e influência na construção das políticas de Agroecologia e da Segurança Alimentar e Nutricional no Estado de São Paulo. O processo passou por ampla articulação com o Núcleo Executivo e Coordenação Ampliada da Rede APA e cadastrou 101 experiências agroecológicas, 10 redes e 51 organizações que trabalham com Agroecologia no Estado de São Paulo. A descrição gráfica do mapeamento de experiências, organizações e redes de Agroecologia no Estado de São Paulo pode ser vista nos anexos 1, 2 e 3.



2. DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE

O mapeamento revelou a presença da Agroecologia em cerca de 61 municípios do Estado de São Paulo, envolvendo aproximadamente 3 mil pessoas e beneficiando cerca de 20 mil pessoas, conforme dados do Mapeamento, cuja análise segue abaixo.

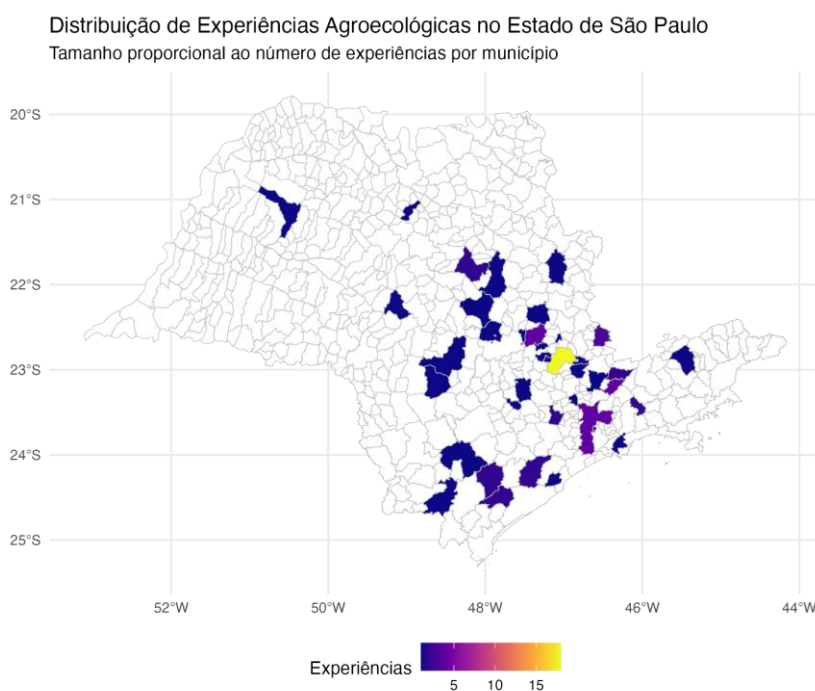


Fig.1: Mapa da distribuição espacial das experiências agroecológicas nos municípios do estado de São Paulo (n=101). A intensidade da cor nos polígonos municipais é proporcional ao número de experiências registradas, onde colorações mais intensas indicam uma maior quantidade de ocorrências. Municípios sem registros de experiências estão representados em branco.

Os municípios onde estão presentes experiências e organizações da Agroecologia são os seguintes, em ordem alfabética: Águas da Prata, Americana, Araçatuba, Araras, Assis, Atibaia, Avaré, Barra do Turvo, Bauru, Boituva, Botucatu, Brotas, Cajamar, Campinas, Catanduva, Cunha, Diadema, Espírito Santo, Estrela d'Oeste, Gonçalves, Guararema, Holambra, Hortolândia, Iaras, Ibiúna, Iperó., Iracemápolis, Itaberá, Itariri, Itatiba, Itatinga, Itobi, Limeira, Miracatu, Morungaba, Nazaré Paulista, Osasco, Pindamonhangaba, Piracaia, Piracicaba, Porto Feliz, Registro, Santa Bárbara d'Oeste, Santana de Parnaíba, Santo André, Santo Antônio de Posse, Santos, São Bernardo do Campo, São Carlos, São João da Boa Vista, São



João da Boa Vista, São Luiz do Paraitinga, São Paulo, Sorocaba, São Pedro, São Roque, Sete Barras, Socorro, Sumaré, Suzano e Ubatuba.

Já entre os contatos sistematizados historicamente, foram levantadas mais de 1050 pessoas representantes de experiências, redes e organizações ou simplesmente que estão interessadas no desenvolvimento da Agroecologia ou que se identificaram como mobilizadores da Agroecologia ou se envolveram nos diversos eventos levantados no histórico da APA, sistematizado pelo presente projeto em <https://agroecologiasp.org.br/origens-apa/>.

O levantamento do histórico da APA junto aos sujeitos que compõe a Rede mostrou que 143 municípios do Estado de São Paulo “escaparam” ao mapeamento, ou seja, não participaram do mapeamento de nenhuma forma.

Os municípios que não apareceram no mapeamento são, em ordem alfabética: Agudos, Andradina, Angatuba, Apiaí, Araçoiaba da Serra, Araraquara, Arealva, Artur Nogueira, Atibaia, Atibaia, Barretos, Barueri, Bertioga, Birigui, Biritiba Mirim, Bofete, Bragança Paulista, Buri, Caconde, Caieiras, Campina do Monte Alegre, Capão Bonito, Castilho, Cidade Serrana, Conceição das Pedras, Cordeirópolis, Cosmópolis, Cotia, Cruzeiro, Diadema, Diadema, Echaporã, Eldorado, Embu das Artes, Embu Guaçu, Espírito Santo, Franca, General Salgado, Gonçalves, Guapiara, Guaraci, Guataporá, Hortolândia, Hortolândia, Iguape, Iguape, Ilhabela, Imirim, Indaiatuba, Ipeúna, Ipiguá, Iporanga, Itaboraí, Itaoca, Itapeceira da Serra, Itapetininga, Itapeva, Itararé, Itirapina, Itu, Itupeva, Jaboticabal, Jacareí, Jaguariúna, Jandira, Joanópolis, José Bonifácio, Jumirim, Jundiaí, Juquitiba, Lagoinha, Lorena, Mairinque, Mairiporã, Marabá Paulista, Martinópolis, Matão, Mirandópolis, Mirante do Paranapanema, Mirassolândia, Mogi das Cruzes, Mongaguá, Monteiro Lobato, Murutinga do Sul, Natividade da Serra, Ourinhos, Ouro Fino, Paraibuna, Paraisópolis, Paranapanema, Pardinho, Pariquera Açu, Paulicéia, Pedro de Toledo, Peixoto de Azevedo, Peruíbe, Piedade, Pirajuí, Pirassununga, Piratininga, Poá, Pontalinda, Pradópolis, Presidente Alves, Presidente Bernardes, Presidente Prudente, Promissão, Quatá, Redenção da Serra, Ribeirão Preto, Rio Claro, Rio das Pedras, Rio Grande da Serra, Rosana, Salto de Pirapora, Sandovalina, Santa Branca, Santa Isabel, Santo Antônio da Alegria, São Caetano do Sul, São Carlos, São José dos Campos, São Lourenço da Serra, São Miguel Arcanjo, São Sebastião, São Vicente, Serra Azul, Serra Negra, Silva Jardim, Socorro, Tabapuã, Taboão da Serra, Tanabi, Tatuí, Taubaté, Teodoro Sampaio, Tietê, Tremembé, Valinhos, Vargem Grande Paulista e Várzea Paulista.



2.1. Relatório Analítico das Experiências Agroecológicas, Organizações e Redes no Estado de São Paulo

Este relatório fornece uma visão abrangente sobre as experiências agroecológicas, as organizações que as suportam e as redes que promovem sua articulação e fortalecimento no estado de São Paulo. Com dados de 101 experiências, 51 organizações e 10 redes, esta análise permite compreender a estrutura, os desafios e as contribuições das iniciativas agroecológicas e de seus arranjos organizacionais e de rede. A análise cobre aspectos como o ano de fundação, tipo e destino de produção, formas de comercialização, temas abordados, tipos de gestão, gênero e raça dos participantes, dificuldades e demandas.

Experiências Agroecológicas

As 101 experiências agroecológicas analisadas apresentam grande diversidade temporal e de resiliência, sendo que muitas delas continuam ativas, apesar dos desafios. Esta resiliência demonstra o compromisso dos participantes com práticas sustentáveis e a adaptação dos métodos de produção, que incluem agroecologia, biodinâmica, produção ainda convencional, produção orgânica certificada e práticas de transição agroecológica. Diversas experiências se enquadram em mais de uma dessas categorias, o que destaca a flexibilidade dos participantes em adotar métodos que melhor respondem às demandas locais e aos recursos disponíveis.

Quanto ao destino da produção, essas experiências são majoritariamente orientadas para o autoconsumo e a comercialização, fortalecendo a segurança alimentar e a economia local. As formas de comercialização incluem vendas locais e feiras, além de algumas opções alternativas. No entanto, a baixa adesão a mercados institucionais, como o PAA, PNAE e PPAIS, sugere uma oportunidade de expansão para acesso a novos mercados, que poderiam trazer benefícios financeiros e contribuir para a sustentabilidade dessas experiências a longo prazo. A construção do conhecimento nas experiências agroecológicas é caracterizada por uma abordagem colaborativa, que incentiva o aprendizado mútuo e a aplicação prática das técnicas. Esse modelo de troca de conhecimentos é reforçado por uma gestão predominantemente coletiva, com associações e cooperativas representando os principais formatos organizacionais. Quanto aos temas abordados, observa-se uma forte presença de educação ambiental e práticas sustentáveis, evidenciando o compromisso com a conscientização e a preservação ecológica.



Em termos de inclusão, as experiências agroecológicas refletem um ambiente diversificado em gênero e raça, promovendo um espaço inclusivo que fortalece a coesão social. A presença de um número considerável de participantes organizados em redes facilita a troca de conhecimentos e apoios mútuos, promovendo o crescimento do movimento agroecológico no Estado de São Paulo.

Organizações Agroecológicas

As 51 organizações agroecológicas analisadas apresentam também uma distribuição temporal variada quanto ao ano de fundação e ao início das atividades agroecológicas. Essas organizações assumem um papel fundamental ao agrupar e apoiar as experiências, fornecendo infraestrutura e respaldo organizacional. A análise dos temas abordados pelas organizações revela que elas enfatizam a educação ambiental e a sustentabilidade, alinhando-se com os objetivos das experiências individuais.

Além disso, as organizações demonstram uma participação ativa em redes agroecológicas, o que facilita a construção de parcerias e o acesso a novos recursos e informações. No entanto, enfrentam desafios semelhantes aos das experiências, incluindo dificuldades financeiras e demandas por recursos materiais e capacitação. Essas dificuldades indicam a necessidade de suporte institucional para que possam continuar cumprindo seu papel de apoio às práticas agroecológicas.

Redes Agroecológicas

As 10 redes agroecológicas analisadas desempenham um papel essencial na conexão e articulação das organizações e das experiências agroecológicas. Embora em número menor, as redes têm um impacto significativo ao fomentar o compartilhamento de conhecimentos, a articulação de políticas públicas e o fortalecimento das práticas agroecológicas no estado. As redes abordam uma diversidade de temas, incluindo políticas públicas, educação e fortalecimento de comunidades.

Essas redes enfrentam dificuldades específicas, muitas vezes relacionadas à falta de financiamento e à necessidade de estrutura organizacional. As demandas mais recorrentes incluem apoio institucional e maior visibilidade para expandir seu impacto. Mesmo com esses desafios, no entanto, as redes têm se mostrado resilientes e eficazes na sua missão de apoiar as organizações e experiências locais, promovendo uma maior integração das práticas sustentáveis aos processos de participação na construção da Agroecologia. É notável que das 1050 pessoas



levantadas a partir das análises documentais realizadas, cerca de 605 delas estiveram inscritas no VII Encontro Paulista de Agroecologia, realizado em novembro de 2023 na cidade de São Roque - SP.

2.2. Análises de Componentes Principais (PCA) – Dificuldades e Demandas

Para aprofundar a análise dos desafios e demandas enfrentados pelas experiências, foi realizada uma Análise de Componentes Principais (PCA) utilizando os dados das dificuldades e demandas das experiências, com segmentação por gênero dos participantes.

- PCA das Dificuldades:

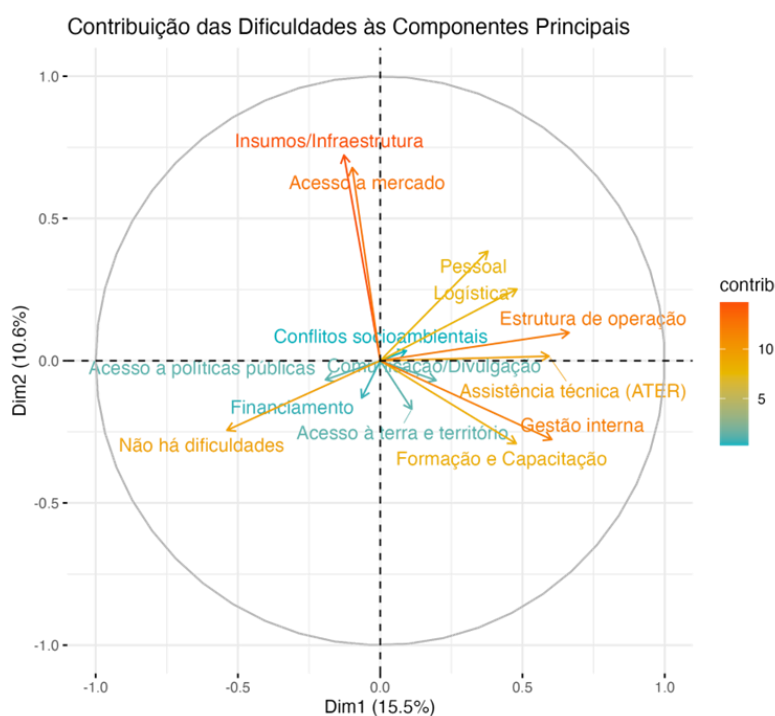


Fig 2: Biplot da Análise de Componentes Principais (PCA) das dificuldades relatadas por experiências agroecológicas no estado de São Paulo (n=101). As setas indicam as variáveis de dificuldades e sua contribuição para os dois primeiros componentes principais. As cores indicam a contribuição das variáveis para os eixos da PCA nas duas dimensões.

A análise revelou que variáveis como “Insumos/Infraestrutura” e “Acesso ao mercado” têm forte correlação com o primeiro componente principal, enquanto “Conflitos socioambientais” e “Financiamento” são mais associados ao segundo



componente. As experiências que relataram “Não há dificuldades” ficaram isoladas, indicando uma menor influência de fatores negativos.

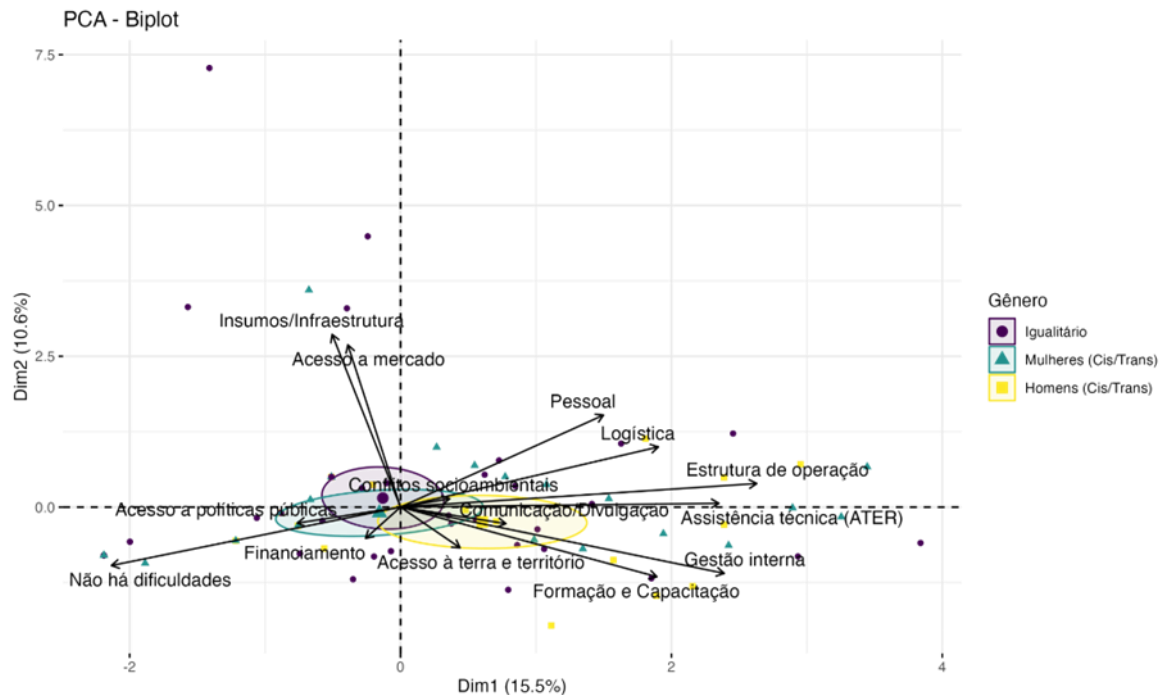


Fig. 3: Biplot da Análise de Componentes Principais (PCA) das dificuldades relatadas por experiências agroecológicas no estado de São Paulo (n=101), com diferenciação por gênero dos participantes. As setas indicam as variáveis de demandas e seu comprimento varia em função da contribuição para os dois primeiros componentes principais (PC1 e PC2). Pontos representam cada experiência e estão coloridos conforme o gênero. Elipses de confiança mostram a dispersão das experiências por grupo de gênero.

A análise da influência da questão de gênero mostra que, aparentemente, não há diferença entre as dificuldades encontradas, o que não se revela na análise das demandas. No entanto, outras análises podem levantar se as mulheres têm mais dificuldades do que os homens, mas também quais são mais presentes para cada gênero.

Demandas das Experiências (n=101) - PCA das variáveis e em função do gênero;

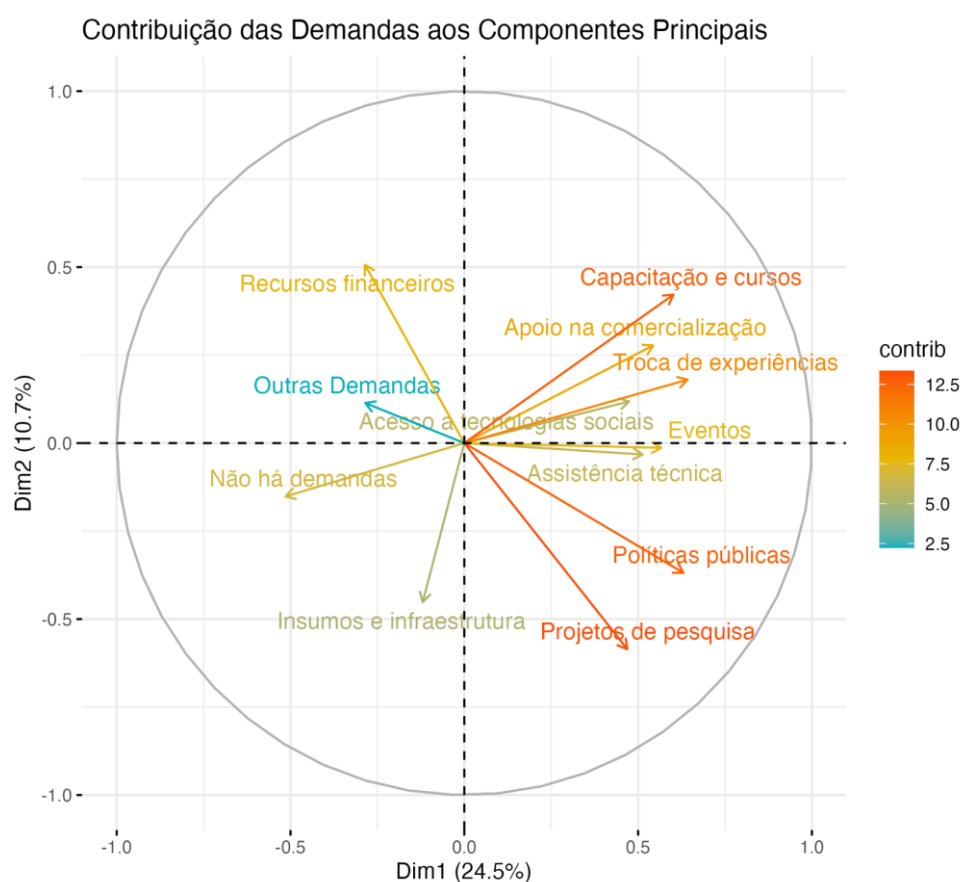


Fig: Biplot da Análise de Componentes Principais (PCA) das demandas relatadas por experiências agroecológicas no estado de São Paulo (n=101). As cores indicam a contribuição das variáveis para os eixos da PCA nas duas dimensões.

A análise mostra que as principais demandas giram em torno de capacitação e cursos, troca de experiências, políticas públicas e projetos de pesquisa, seguidas de assistência apoio a comercialização, recursos financeiros, eventos, assistência técnica e acesso a tecnologias sociais. Todas claramente pertencentes a dimensão sociopolítica da Agroecologia, que envolvem ensino, pesquisa e extensão, informação relevante quanto às metas do PLEAPO – Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (veja https://agroecologiasp.org.br/wp-content/uploads/2024/10/Livro_Digital_Pleapo.pdf).

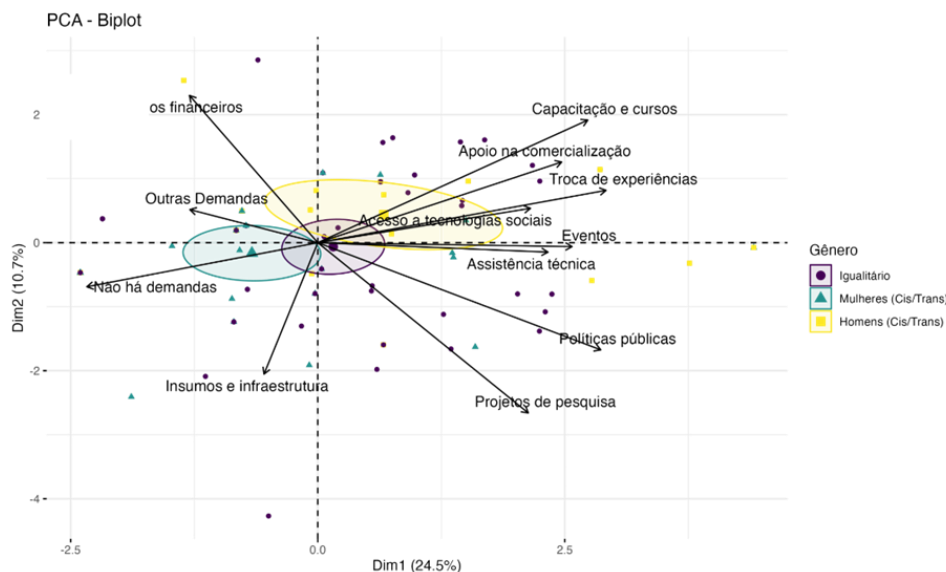


Fig X: Biplot da Análise de Componentes Principais (PCA) das demandas relatadas por experiências agroecológicas no estado de São Paulo (n=101), com diferenciação por gênero dos participantes. As setas indicam as variáveis de demandas e seu comprimento varia em função da contribuição para os dois primeiros componentes principais (PC1 e PC2). Pontos representam cada experiência e estão coloridos conforme o gênero. Elipses de confiança mostram a dispersão das experiências por grupo de gênero.

A análise das demandas mostrou que as mulheres não foram contempladas na lista de demandas abordadas pela pesquisa, o que sugere o refinamento do roteiro da pesquisa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada das experiências, organizações e redes agroecológicas no Estado de São Paulo destaca alguma força e relevância do movimento agroecológico no Estado, embora, ao que indicam as análises até aqui realizadas, ainda possuem muitas experiências e organizações que não participaram do mapeamento, deixando claro um caminho que precisa ser percorrido no próximo ciclo de mapeamento a ser impulsionado por meio da Rede APA, que deverá ser divulgado tendo como alvo, especialmente, as regiões que fizeram parte da Rede APA historicamente mas que não participaram dessa iniciativa.

A análise dos componentes principais (dificuldades e demandas) mostram, também, alguns caminhos para o ensino, pesquisa e a extensão e para a implementação do Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PLEAPO), ou seja, serão



importante projetos e ações que atendam, prioritariamente, às questões que melhorem:

- A infraestrutura e o acesso ao mercado por parte dos/as agricultores/as familiares e suas organizações;
- O financiamento e a formação e capacitação em Agroecologia nas suas várias modalidades que levem a construção do conhecimento agroecológico;
- Quando se subtrai as experiências protagonizadas apenas pelo gênero masculino (cerca de 18%) e aquelas protagonizadas de forma igualitária por homens e mulheres (51%), temos que cerca de 31% das experiências mapeadas são protagonizadas por mulheres, o que reforça a necessidade de um recorte de gênero nas ações e projetos de desenvolvimento da Agroecologia no Estado de São Paulo. É possível afirmar que, apesar dos desafios financeiros e estruturais, essas iniciativas têm mostrado uma impressionante capacidade de resiliência e inovação, adaptando-se às demandas locais e contribuindo para a segurança alimentar, a preservação ambiental e a inclusão social. As redes e organizações agroecológicas parecem fortalecer o tecido social e ampliar o alcance das experiências, formando uma base sólida para a continuidade e expansão das práticas sustentáveis no estado.

Esses resultados indicam a importância de políticas de apoio e incentivo financeiro, de ensino, de pesquisa e de extensão em Agroecologia por meio das políticas públicas e do protagonismo da sociedade civil organizada e outros atores sociais, que, juntos, poderiam ampliar o impacto das redes e das organizações, fortalecendo o movimento agroecológico como um todo. O fortalecimento das redes de cooperação e o apoio governamental, dessa forma, são essenciais para que essas iniciativas possam atingir todo o seu potencial, promovendo uma agricultura mais sustentável, justa e acessível no Estado de São Paulo. Por fim, será importante a apresentação desses resultados numa reunião presencial com articuladores/as da Rede APA a ser realizada ainda no âmbito do presente projeto.